vinetur

Quénia aprova compra da EABL pela Asahi por US $ 2,3 mil milhões com condição de 20% de espaço refrigerado

A decisão dá à cervejeira japonesa o controlo da participação de 65% da Diageo e reserva espaço em frigoríficos de loja para concorrentes.

segunda-feira, 14 de setembro de 2026



A autoridade da concorrência do Quénia aprovou a compra, pela Asahi Group Holdings, da participação de 65% da Diageo na East African Breweries Limited, dando luz verde a um negócio de US $ 2,3 mil milhões que confere ao grupo japonês de bebidas o controlo de um dos maiores negócios de bebidas alcoólicas da África Oriental.

A aprovação, anunciada pela Competition Authority of Kenya na sexta-feira, vem acompanhada de uma condição destinada a proteger o acesso dos rivais ao armazenamento refrigerado no retalho. O regulador afirmou que a empresa combinada tem de reservar pelo menos 20% do espaço de refrigeração que fornece às lojas para produtos que não tenham a marca EABL ou Asahi.

Esse requisito incide sobre uma parte importante do mercado de bebidas no retalho no Quénia e na região em geral, onde o acesso a espaço refrigerado nas prateleiras pode influenciar o que os consumidores veem e compram. Ao abrir espaço para produtos concorrentes, o regulador procura limitar o risco de que um proprietário maior, mais integrado verticalmente, possa usar o espaço nos frigoríficos para excluir marcas mais pequenas.

A transação foi anunciada pela primeira vez em dezembro de 2025, quando a Diageo, cotada em Londres, disse que venderia a sua participação de controlo na EABL no âmbito de uma estratégia para sair do mercado africano. A EABL é mais conhecida pela cerveja, mas também comercializa destilados e outras bebidas alcoólicas, o que significa que o preço do negócio não pode ser associado apenas aos ativos de produção de cerveja.

Na sua declaração, a autoridade queniana disse que a aprovação abrange a transação que envolve a Diageo Kenya Limited e a UDV Kenya Limited. Acrescentou que a aquisição pela Asahi equivaleria ao controlo exclusivo dos ativos da Diageo no Quénia ligados à EABL.

O regulador impôs também outras salvaguardas. Disse que a EABL tem de reservar fundos suficientes da transação para satisfazer quaisquer passivos em aberto. Acrescentou que a fusão não pode prejudicar a continuidade do fornecimento e dos serviços nem comprometer a sustentabilidade e o crescimento das pequenas empresas que dependem da rede de distribuição da empresa.

Essas condições sugerem que a autoridade olhou para além da mera mudança de propriedade e considerou o efeito que o negócio poderia ter sobre retalhistas, distribuidores e cadeias de abastecimento. A EABL tem uma presença ampla no mercado de bebidas do Quénia, e a sua infraestrutura de distribuição chega a um grande número de pontos de venda, desde supermercados a lojas de bairro mais pequenas.

A condição relativa ao espaço nos frigoríficos é especialmente notável porque transforma o acesso ao armazenamento refrigerado numa questão explícita de concorrência. Em muitos pontos de venda quenianos, os frigoríficos de marca são fornecidos por empresas de bebidas, dando-lhes uma presença forte no ponto de venda. Exigir uma quota mínima desse espaço para produtos concorrentes visa impedir que a exclusividade se torne uma barreira à concorrência após a aquisição.

O negócio enfrentara obstáculos jurídicos e processuais no Quénia antes da aprovação. Um dos desafios veio do distribuidor Bia Tosha, que intentou uma ação judicial sobre a transação. Esse processo foi indeferido em abril. Em junho, a EABL pediu ao presidente do Supremo Tribunal do Quénia que acelerasse as audiências relacionadas, sublinhando a pressão para resolver os litígios em torno da venda e fazer avançar o processo.

A luz verde dá à Asahi uma plataforma importante na África Oriental num momento em que grandes empresas globais de bebidas estão a reavaliar onde querem aplicar capital. Para a Diageo, a venda assinala um passo significativo na sua retirada planeada da região. Para a Asahi, oferece uma entrada em grande escala num mercado onde o consumo de cerveja e destilados é moldado não só pelas marcas e pelos preços, mas também pela força da distribuição, pelo acesso à refrigeração e pelas relações com os pequenos retalhistas.

O Quénia é o mercado central da EABL, mas as operações e a presença das marcas da empresa estendem-se por toda a África Oriental. Essa pegada regional ajuda a explicar por que razão a aquisição tem atraído tanta atenção dos reguladores e dos intervenientes do mercado. Uma mudança de controlo na EABL afeta não apenas a produção e a propriedade, mas também a forma como os produtos circulam no

comércio num dos mercados de bebidas mais importantes do continente.

A Reuters, citando a declaração do regulador, noticiou que a aprovação era condicional. A Bloomberg foi a primeira a noticiar a luz verde na quinta-feira. No entanto, a questão central é a decisão do regulador de permitir que a transação avance, impondo obrigações específicas ao negócio fundido, sobretudo quanto ao espaço de exposição refrigerado e à utilização dos fundos do negócio para cobrir passivos e proteger a continuidade do abastecimento.

A aprovação remove um grande obstáculo regulatório para a Asahi após meses de incerteza. Também define um teste claro para a forma como a empresa terá de gerir a presença comercial da EABL no Quénia: pode assumir o controlo do negócio, mas não pode usar integralmente para os seus próprios produtos uma das suas vantagens de retalho mais valiosas.